



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PORTO ALEGRE, 13 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DE NOVOS EDIFÍCIOS
DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.

Neste mês de janeiro de 1958, em que o Governo 28
comemora seu segundo ano de atividades, é com in-

disfarçável orgulho que estou presente, em distantes pontos do território nacional, a cerimônias de inauguração e de instalação de obras e institutos: fábricas que se integram na nossa produção industrial, pontes que aproximam núcleos de população até agora separados por enormes obstáculos topográficos, barragens que represam as águas dos rios para aumentar o nosso potencial energético, centros de pesquisas, organizações de formação e aperfeiçoamento de técnicos, entidades de trabalho pioneiro e iniciativas renovadoras de setores tradicionais da nossa economia privada que têm recebido substancial auxílio governamental. Falo com orgulho, sendo um homem simples que não tem no coração nenhum lugar reservado à jactância. Falo com o orgulho patriótico do dever cumprido. É com orgulho que compareço a essas cerimônias, testemunhando, juntamente com toda a nação, as etapas da obra do meu Governo, assistindo a segura e por vezes vertiginosa execução do plano de desenvolvimento econômico, anunciado logo após a minha investidura, com o propósito de acelerar o progresso material e espiritual da nossa pátria.

29 Houve quem glosasse com ironia a frase popularizada durante a campanha presidencial: num quinquênio, o Brasil cresceria cinquenta anos. Julgada ingenuamente otimista, como se o candidato fôsse uma reencarnação do Candide, de Voltaire, a verdade é que, volvidos apenas dois anos, o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pode assegurar que, em muitos setores, este país dará um salto bem maior do que o previsto em 1955 para o último dia do meu mandato quando, a 31 de janeiro de 1961, em Brasília, tiver que passar a faixa presidencial ao novo escolhido do povo.

30 O simples fato da transferência da sede do Governo da República, tão antieconômicamente localizada no litoral, formando um perigoso aneurisma, a impedir a livre circulação da riqueza, bastaria para comprovar

a minha assertiva. Tenho a honra de anunciar hoje, perante os meus patrícios do Rio Grande do Sul, que, em abril de 1960, esta bela cidade de Pôrto Alegre estará ligada a Belém do Pará por uma estrada de rodagem, ultimada com todos os requisitos da técnica moderna. Brasília será o traço de união entre o Extremo Norte e o Extremo Sul do país, pontos tão distantes e que até há bem pouco pareciam impossíveis de se tocarem. Para as crianças do meu tempo, para mim mesmo, quando aprendia as lições de corografia do Brasil no Grupo Escolar de Diamantina, ministradas por minha mãe, a distância se afigurava como qualquer coisa de fantástico, que somente o esforço pertinaz de muitas gerações poderia vencer em eras remotas. Restava-nos a imagem do imenso vazio territorial registrado nos compêndios escolares: do Oiapoque ao Chui. Pois bem, esta tarefa está cumprida. Estará feita em 1961 a ligação física do Norte com o Sul. Não teremos a nos aproximar apenas vínculos espirituais. Elos físicos, feitos de boas estradas, unirão brasileiros do Extremo Sul ao Extremo Norte. O Governo da República continua vigilante e atento, estimulando com a sua presença fiscalizadora, sempre que possível, o trabalho ciclópico de engenheiros e operários, edificadores do futuro desta grande nação que é o Brasil. No sistema de transportes rodoviários, não negligenciou o meu Governo a questão fundamental das comunicações do Rio Grande do Sul, centro produtor de primeira grandeza, com os mais intensos centros de consumo, como São Paulo e Rio de Janeiro. Dentro em breve, toda a linha rodoviária estará completa e pavimentada, ligando Pôrto Alegre ao Rio, Brasília e Belém, garantindo assim o rápido escoamento de toda a produção agrícola deste magnífico celeiro que é o vosso Estado.

Aquêle ideal de triangulação dos problemas brasileiros, proposto por André Rebouças, logo após a Abolição, já se pode vislumbrar agora, quando sen-

31

timos os primeiros resultados positivos dos projetos governamentais, sob a égide do desenvolvimento econômico, além dos horizontes entrevistos pelo idealismo construtor do grande engenheiro que forma com Mauá e Mariano Procópio a tríade dos pioneiros em empreendimentos ferroviários e rodoviários do Segundo Reinado. Esses heróis da iniciativa privada, é preciso notar, eram tratados como impenitentes sonhadores, quando não caluniados como empreiteiros inconscientes de obras impraticáveis, por certa mentalidade do estatismo da época, infensa aos investimentos de vulto e que tudo fez para impedir a construção de estradas: diziam que as estradas não eram de ferro mas de ouro... O Brasil de nossos dias tem outra receptividade, graças a Deus, para essas iniciativas. E um homem público pode defender problemas de base, distanciando-se do tempo em que só prevaleciam os corrilhos e as intrigas de bastidores dos antigos mandarins da política. Para se impor, diante do eleitorado, esclarecido e consciente, o homem público não pode mais se apegar às fórmulas vagas, de duvidoso sabor literário, felizmente substituídas por idéias, planos e programas. O eleitor já não quer saber de político que fala bonito, mas do político que realize, em quem o povo possa ter realmente um representante, como numa transposição simbólica, capaz de assegurar-lhe o progresso e o bem-estar. É esta, em resumo, a política que concebo e pratico, sem me afastar um milímetro sequer dos limites constitucionais, a única política que tenho procurado seguir no desempenho do meu mandato: a política do desenvolvimento econômico.

- 32 Para realizá-la, em tôda a plenitude, não pode nem deve o Govêrno descurar do problema universitário. O progresso material de um país não se faz sem o seu correspondente progresso intelectual. Aquêlé é antes uma resultante dêste. Daí o empenho

do meu Governo em prestigiar todos os núcleos de formação universitária, não com espírito meramente regionalista, mas amplamente nacional, e até, se quiserem, nacionalista, que se vão disseminando por tôdas as unidades da Federação. Não tem descurado o Governo dêste importante campo plasmador de uma nação que é a Universidade, procurando sempre, na trajetória irremovível do desenvolvimento econômico, assegurar a qualificação de profissionais e técnicos de alto padrão e incrementar a criação de centros de pesquisas em todos os setores do conhecimento humano. Apoiar, em suma, o advento de uma nova estirpe de trabalhadores intelectuais, capaz de resolver, pela inteligência e pela cultura, os imensos problemas que o Brasil ainda tem pela frente, dentro dos instrumentos da técnica e do progresso científico.

É, assim, duplamente grato para mim poder estar hoje convosco, na inauguração de novos edifícios da Universidade do Rio Grande do Sul, inauguração que enfeixa várias das mais fecundas iniciativas do Governo que ora completa seu segundo aniversário, inauguração que não é apenas um plano de construções, ou um ideal remoto de aperfeiçoamento, mas que é muito mais que isso, uma vez que facultará à vida universitária do Rio Grande do Sul novos elementos de trabalho, de pesquisa, de estudo e de divulgação, cujo rendimento ativo se incorporará ao patrimônio moral e cultural que a Universidade construiu em mais de meio século de existência.

33

Vossa Universidade, Magnífico Reitor e Senhores Professôres, é um dos pontos mais elevados da formação cultural brasileira. Conhecem os brasileiros a ação que os vossos institutos vêm desempenhando, desde 1896, na obra comum de soerguimento dos níveis culturais de tôda esta região meridional do Brasil. As escolas mais antigas, há que somar o conjunto de organismos instituídos mais tarde, alguns dêles já com

34

mais de meio século de funcionamento. As Faculdades mais recentemente instaladas damos sedes que preenchem as exigências dos trabalhos que aqui se realizam. Entregamos à mocidade estudiosa do Rio Grande do Sul os edificios das Faculdades de Arquitetura, de Farmácia e de Odontologia, de Pelotas, bem como o segundo Pavilhão Experimental do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, como complemento do Primeiro, por nós inaugurado em 1957.

35 Em meu coração de brasileiro consciente de que o futuro do Brasil, por depender da técnica e das conquistas científicas, repousa na estabilidade, na eficiência e na modernização de sua estrutura universitária, é grande o júbilo que me possui hoje, ao presidir à inauguração de tantas instalações fundamentais para o progresso da Universidade do Rio Grande do Sul. Não menor é a satisfação, que me permitireis expresse com sinceridade, de haver ouvido os apelos do povo gaúcho em prol de uma propulsão mais intensa de suas unidades de ensino universitário, de forma a que, hoje, vencidos todos os obstáculos, pudéssemos estar aqui congregados, para entregar aos professores e aos estudantes este conjunto magnifico de casas de estudo e de pesquisas, núcleos de onde brotará uma seiva nova para milhões de brasileiros empenhados no desenvolvimento econômico e cultural do país.

36 Em vosso orçamento anual, que vós mesmos elaborais, as consignações destinadas a obras representaram, em 1955, 83 milhões de cruzeiros. Em 1958 a Universidade disporá, para suas obras, de 131 milhões, de cruzeiros. Em 1950 só vos era possível receber 2.651 alunos: as matrículas, em 1957, ascenderam ao total de 4.117 alunos; no mesmo período, entre 1950 e 57, vosso orçamento passou de 50 milhões para 450 milhões de cruzeiros: e houve, nesses sete anos de ascensão ilimitada, um aumento de 182 % na área construída de vossas Faculdades e Escolas. Sòmente a área

hoje inaugurada representa um acréscimo de 34.659 metros quadrados aos vossos edifícios universitários. Essa adição, entretanto, não é senão um dos aspectos do vasto plano definitivo para a urbanização do local em que será instalada a Cidade Universitária.

Se vos prenda a atenção enumerando percentagens e números, foi apenas para que juntos pudéssemos celebrar a alegria da obra realizada. Nessa luta em prol de um maior progresso cultural e social, não deseja o meu Governo permanecer como mera testemunha. Assim como agora entregamos aos professores e estudantes gaúchos estas instalações, dará o Governo Federal, em 1958, prosseguimento às obras do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Ainda há pouco o Governo inaugurou o primeiro bloco dos laboratórios para os cursos básicos de Medicina e Farmácia da Faculdade de Medicina de Santa Maria: o segundo bloco, destinado à Biblioteca, auditórios e serviços complementares, já se acha com sua construção bastante adiantada. Igual impulso receberão no ano que se inicia as obras da Escola de Enfermagem de Porto Alegre, a nova Faculdade de Odontologia da capital do Estado, a segunda etapa de construção do Edifício da Faculdade de Odontologia de Pelotas.

Os progressos que estais alcançando não se limitam, entretanto, à Seção de Internação para Odonto-Cirurgia de Pelotas, ou ao Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas com televisão em circuito fechado para utilização didática. Em matéria de pesquisas especializadas, há que salientar o que tem feito e está fazendo o vosso Instituto de Pesquisas Hidráulicas, organização de trabalho objetivo que contribui decisivamente para emancipar o Brasil do recurso a centros técnicos do exterior. Assinale-se ainda a importância básica para a vida do Estado e, portanto, para a vida do próprio país, que encerram as atividades do Instituto, cujo primeiro Pavilhão inaugurei em 1957 e cujo segundo

Pavilhão Experimental inclui tantos modelos de importantes projetos. É com satisfação que verifico que o Instituto de Ciências Naturais, que inaugurei em 1957, se encontra em pleno funcionamento.

39 Poderia ainda estender-me sôbre o que o Govêrno fêz e está fazendo no setor de ensino das ciências jurídicas e sociais e econômicas: a conclusão do bloco do edifício para a sede da Faculdade de Ciências Econômicas, ou das obras da Campanha de Assistência ao Estudante, com instalação de restaurantes, serviços de desportos e de assistência médico-cirúrgica. Ainda neste ano de 1958, o Govêrno federal dará início à construção da Casa do Estudante do Rio Grande do Sul, com capacidade para 400 estudantes. Citarei, por último, outra realização de especial importância para a obra desta Universidade: a estação de rádio, de ondas longas, que será um elemento poderoso de divulgação e propulsão cultural.

40 Com uma tarefa renovadora tão multiforme, e tendo que adaptar seus trabalhos ao desenvolvimento da ciência universal, a Universidade contemporânea necessita, antes de tudo, de recursos para sua expansão. Minha preocupação fundamental tem sido a de que não haja qualquer empecilho à utilização, pela Universidades do país, das dotações que o Orçamento da República lhes atribui. Ao adotar uma tal orientação, estou seguro de atender aos imperativos da consciência brasileira, que respeita e prestigia os seus centros de estudos universitários e confia em que, no trabalho de tôdas as Universidades do Brasil, haverá de surgir o instrumental com que as gerações presentes e futuras se habilitarão ao gôzo das conquistas do progresso e da cultura. Nesse trabalho de dinamização do ensino e da multiplicação das pesquisas, a Universidade do Rio Grande do Sul tem apresentado um notável índice de crescimento em virtude da receptividade do meio em que trabalha, da profunda vocação de cultura do povo riograndense e do devotamento dos seus pro-

fessôres, dentre os quais é de justiça que eu assinale o nome do Magnifico Reitor Elyseu Paglioli.

Conhece o Governo todo o sentido e tôda a profundidade do vosso trabalho. Por isso mesmo é que vos acompanha e vos respeita. Por isto mesmo é que contrariará velhas e condenáveis praxes de não prosseguir as obras de seus antecessores: o que aqui foi iniciado pelo grande brasileiro Getúlio Vargas será continuado com o mesmo espírito de servir ao Brasil servindo ao Rio Grande. Por isso, podeis contar com o Governo, nessa missão de salvaguarda das mais belas tradições de cultura do povo riograndense e de preparo das gerações vindouras. A vós, desta Universidade do Rio Grande do Sul, tocará uma grande parcela da glória de haver preparado o futuro de nosso país, de haver formado homens de bem e homens de ciência, inspirados apenas no acendrado ideal patriótico, os olhos postos nos mais nobres interesses da nossa terra e do nosso povo. 41